

PÁG. 8

Cesta Básica tem variação de até 200%

Entre um supermercado e outro, existe uma variação de mais de 200% no preço dos produtos da cesta básica, revela uma pesquisa feita pelo Núcleo de Conjuntura e Estudos Econômicos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara.

Eleição é sinônimo de dúvidas

Dúvidas sobre voto de legenda, branco e nulo, entre outras questões sobre eleições, são frequentes e tornam-se um problema em um país com mais de 120 milhões de elei-

tores. Por esta razão, a idéia do voto consciente é sempre lembrada por autoridades e especialistas da área, especialmente em ano de eleições presidenciais. **PÁG. 3**



PÁG. 8

Obesidade infantil preocupa especialistas

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 31% das crianças brasileiras são obesas e apresentam vida sedentária. O fato preocupa especialistas, que alertam sobre a importância da prática das atividades físicas desde a infância. Entidades de Araraquara desenvolvem projetos esportivos voltados para essa faixa etária.

Desperdício de alimentos é maior que consumo

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou que o desperdício de alimentos no Brasil é maior que o consumo. Em média, cada brasileiro joga no

lixo 37 quilos de comida, enquanto o consumo é de 35 quilos, ou seja, dois a menos do que é jogado. Essa quantidade representa 70 mil toneladas de alimentos desperdiçados por dia. **PÁG. 8**



Grafitadores ganham mais espaços nos muros urbanos **PÁG. 5**

Saúde

Aumenta o número de cirurgias plásticas

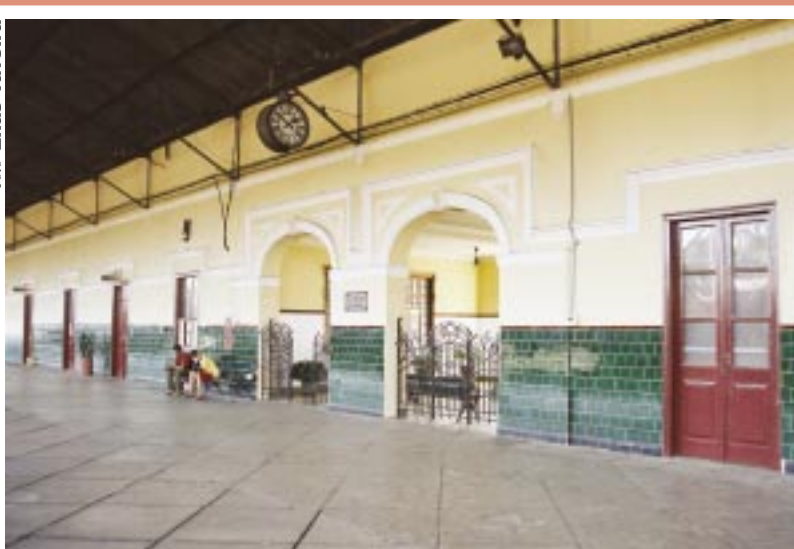
A cirurgia plástica adquire cada vez mais adeptos. Nos últimos cinco anos, houve um crescimento de 500% no número de cirurgias de mama realizadas no país. **PÁG. 5**

Geral

Polícia identifica nova droga ao investigar orkut

A polícia de São Paulo apreendeu, pela primeira vez no país, uma droga chamada poppers. Também conhecida como "gás hilariante". O aumento no prazer sexual é um dos efeitos atribuídos ao poppers. **PÁG. 2**

Foto: Elias Taveira



Itália tem memória preservada na região

Os primeiros imigrantes italianos chegaram na região em 1876, principalmente em cidades como Araraquara e São Carlos. Foi uma época em que a ferrovia e a cultura do café contribuíram para aumentar o fluxo migratório para a região central do estado de São Paulo, substituindo a mão de obra escrava. **PÁG. 7**

Estação da Ferroviária de São Carlos, lembra presença dos imigrantes italianos

Cultura

Primeiro sucesso de Elvis faz 50 anos

Há cinquenta anos Elvis Presley lançava seu primeiro álbum, denominado "Heartbreak Hotel". O cantor, nascido nos Estados Unidos, até hoje é idolatrado por milhares de fãs de todo mundo. **PÁG. 7**

Geral

Golpes por telefone preocupam moradores

A população de Araraquara tem sido vítima frequente de tentativa de golpes por telefone. Um dos mais conhecidos é o trote do falso seqüestro. **PÁG. 7**

Foto: Bruno Marasca



Parque do Basalto implanta mini jardim

A População de Araraquara e região já pode visitar o Parque Ecológico do Basalto, que abriga milhares de plantas do cerrado, mata tropical, plantas raras e de outros ecossistemas. **PÁG. 6**

Aproximadamente 300 espécies de plantas catalogadas

Cultura

Estudantes resgatam as raízes do forró "Pé de Serra"
PÁG. 4

Saúde

Dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula
PÁG. 6

Comportamento

Mães deixam de amamentar mais cedo para trabalhar
PÁG. 2

Saúde

Aromaterapia divide opinião de especialistas
PÁG. 4

Mercado de trabalho atrapalha amamentação

O leite materno é o único alimento necessário ao bebê no primeiro ano de vida

Repórter
Val Rodolpho Mortari

A falta de tempo para amamentar seus filhos está fazendo com que as mães substituam o leite materno por outros similares, o principal motivo é o mercado de trabalho dos países em desenvolvimento que está cada vez mais concorrido, com isso as mães ficam menos tempo de licença maternidade, adiando assim, o tempo de aleitamento.

Tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, muitos trabalhadores da área de saúde assumem que os substitutos do leite materno são necessários para as mulheres por causa da sua atuação no mercado de trabalho e, algumas vezes, incentivam o uso de simi-lares.

Além disso, esses profissionais, freqüentemente não se mostram otimistas a respeito dos esforços das mulheres para promover o aleitamento materno por acreditarem que o avanço econômico das mulheres requer sua participação na força de trabalho e que isto é incompatível com a amamentação.

Uma pesquisa feita por especialistas da Georgetown University (EUA), que inclui o Brasil e mais 14 países em desenvolvimento sobre determinantes das práticas de alimentação infantil, revela que não é o emprego da mãe em si, mas características mais específicas do emprego que influenciam tais práticas.

Algumas condições particu-

larmente relevantes quando se trabalha fora, são a separação entre mãe e bebê, turnos de trabalho inflexíveis, falta de creche no local de trabalho, transporte e legislação de licença-maternidade.

“Tive que deixar de amamentar meu filho com três meses de idade porque estavam precisando

Verônica Andrade.

Segundo a pediatra Carmem Estela Nunes, o leite materno é insubstituível e a amamentação é a maneira natural e correta de alimentar o bebê nos primeiros meses de vida. “O leite é tão completo que o bebê não precisa receber nenhum outro tipo de alimento, como chá ou água”

corpo através da evaporação de água dos seus pulmões e pele. A maioria dos bebês vão mamar entre 9 e 11 vezes por dia, mantendo facilmente, o equilíbrio de fluidos no corpo, por isso as mães não podem deixar de amamentar seus filhos no mínimo até o primeiro ano de vida, isso se o leite



Foto: Bruno Marasca

Tempo é um dos principais problemas para a mulher amamentar seu filho

de mim no meu trabalho, para resolver alguns problemas da empresa. Assim, mesmo quando eu estava em casa a empresa entrava em contato comigo. Se não voltasse a trabalhar iria perder o emprego”, afirma a auxiliar administrativa Carla

orienta a pediatra.

“O leite é um líquido rico em minerais, enzimas, vitaminas e gorduras que protegem a criança contra doenças. A mais freqüente nos bebês que não amamentam é a diarreia. Os recém-nascidos perdem 25% do calor do seu

não secar ou se a criança não rejeitar o peito, neste caso, as mães podem usar substitutos como o leite de vaca, chá e outros alimentos ricos em vitami-nas”, afirma a nutricionista Ana Carla M. Antunes.

Polícia apreende droga depois de investigar mensagens na internet

O poppers foi apreendido pela primeira vez no Brasil; droga era utilizada como remédio para combater dor no peito

Repórter
Fernanda Mont'Alvão Moraes

O site de relacionamentos na internet Orkut tornou-se propagador de uma nova droga, denominada poppers. Através da rede, jovens trocam informações e revelam até locais de sua comercialização.

Após investigar essas mensagens, a polícia de São Paulo apreendeu pela primeira vez a droga no Brasil, em maio deste ano. Ela era vendida como um produto de limpeza de DVDs, chamado “Thunder Bolt”, ao preço de R\$ 30,00.

Também conhecido como “gás hilariante”, o poppers foi inicialmente produzido nos anos 70 como remédio para combater a angina (dor no peito). Devido a seus efeitos colaterais, como queda de pressão e desmaio, sua utilização médica foi proibida. No entanto, o poppers passou a ser consumido como uma nova droga com cloreto de etila, a mesma química do lança perfume.

Um dos efeitos atribuídos ao poppers e que leva muitas pessoas a consumi-lo é o aumento do prazer sexual. A droga age como um vaso dilatador e facilita a virilidade e relações entre casais. Isso faz com que o risco de sexo sem proteção aumente entre os usuários. Outros efeitos da droga são euforia e alucinações visuais.

Um estudante de 24 anos, que não quis se identificar, diz que já consumiu o poppers. Ele relata que os jovens preferem usar a droga em raves e boates. “As pessoas usam para dançar. A música fica mais forte e é como se um soco atingisse a cabeça”. Segundo o estudante, os efeitos da droga duram poucos minutos e são parecidos com os do lança-perfume.

CONSEQUÊNCIAS

O consumo do poppers é feito por via respiratória, através da inalação. É comum entre os usuários ter irritação nas vias respiratórias e o uso prolongado traz prejuízos ao sistema imunológico (de defesa). Também são atribuídos à droga diversos tipos de cânceres, queda de pressão, desmaios e fortes tonturas, além de causar dependência química.

Segundo o psicólogo Ricardo da Costa Padovani, os fatores que podem explicar o consumo de drogas por adolescentes são as relações conflituosas com a família e as influências negativas de amigos. “Se o jovem tiver uma má estrutura familiar e se receber influências negativas de grupos de amigos envolvidos em atividades anti-sociais, isso pode favorecer seu envolvimento com as drogas”, relata o psicólogo.

População busca dietas alternativas

Em busca de um corpo perfeito, cada vez mais as pessoas buscam perder peso com dietas de resultado duvidoso

Repórter
Luciane Cisneros

Pela primeira vez na história, mais da metade das pessoas do planeta, estão acima do peso, segundo o site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No Brasil, esse número já atinge 70 dos 186 milhões de habitantes.

Tendo essa consciência, muitos aderem às dietas alternativas para conseguirem em um curto tempo o peso ideal, preocupando-se apenas com a aparência e deixando de lado a questão da saúde.

Existem inúmeras dietas que prometem o desaparecimento das gorduras indesejadas, em curto prazo. Dietas como a do Dr. Atkins (que existe há trinta anos), dieta da lua, das frutas, dos pontos, dieta do tipo sanguíneo e a mais recente chamada de Calorias Inteligentes, onde a alimentação da pessoa funciona

como um sinal de trânsito: os alimentos de cores verdes são liberados, os amarelos têm restrições e os de cores vermelhas proibidos.

De acordo com o livro “Pense Magra, seja magra”, a cada ano milhões de pessoas começam a perder peso com essas dietas alternativas – cerca de 20 a 35% dos americanos. Apesar de terem um rápido resultado, algumas até prometendo a perda de cinco quilos por semana.

Esses tipos de regimes não são aconselhados por especialistas, mesmo porque não fazem bem à saúde, podendo acarretar inúmeras doenças como: diabetes, hiperglicemia, anemia, colesterol entre outros.

As pessoas procuram esse tipo de regime exatamente por ser rápido e obter o resultado esperado. “Fiz uma dieta que eliminava os carboidratos e perdi oito quilos em 15 dias. Apesar do excesso de peso, meus exames

sempre acusavam anemia, por isso resolvi parar e fazer acompanhamento nutricional”, disse Alice Dib, que faz dietas há dez anos.

FUGA

Segundo a psicóloga Rosana Gagliardi, que trabalha com distúrbios alimentares, há cinco anos, quem procura esse tipo de dieta está querendo fugir da realidade, pessoas que desejam melhorar sua auto-estima, mas que não querem se sujeitar a limites e obter rotinas para a sua alimentação.

“A parte mais difícil de lidar com esse tipo de paciente é a conscientização que a perda de peso é necessária não apenas pela estética e também pela saúde”, observa.

A nutricionista Karina Macri, por exemplo, acredita que esse tipo de facilidade induz ainda mais as pessoas, sejam elas

obesas ou não, a fazerem esses tipos de dietas. “Eles acabam procurando uma dieta que prometa resultado em curto tempo”, comenta.

“Alguns comem sopa durante uma semana e deixam de comer outros nutrientes necessários para o corpo, debilitando o organismo e propiciando o surgimento de inúmeras doenças”, lembrou Karina.

Com o intuito de emagrecer e chegar ao peso que a sociedade julga ideal, a estudante Thais Medina seguiu uma dieta que encontrou na internet, acabou hospitalizada, mas mesmo assim continua o regime. “Eu fiz a dieta do abacaxi. Durante uma semana só comi essa fruta e emagreci apenas 1 quilo. No final da semana desmaiei e fui parar no hospital.”, afirma a estudante. “Apesar de estar dentro do peso, ainda acho que devo perder pelo menos dois quilos e acredito que vale a pena o sacrifício”.



Foto: Simone Dib

Dietas alternativas são recursos para emagrecer

Expediente

O Jornal Vitral é produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Uniara

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais
Prof. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo
Profª. Elivanete Zuppolini Barbi

Professores Responsáveis
Andrea Cupolillo
Cesar Mulati
Francisco Belda
Márcio Martinelli

Secretaria de Redação
Mariana Teixeira Loreto
Luciane Tezzei Pereira Cisneiros

Editores
Alvaro Taniguti
Fernanda Mont'Alvão Moraes
Camila Cristina Boschilia

Jairo Figueiredo Falvo
Willian Guilherme de Oliveira

Fotografia
Ana Carla Mendes Lacerda
Bruno Marasca
Simone Cristina Dib
Francisco Lourenço Barbosa

Repórteres
Michele Carvalho
Maria Luiza Paiva Santos
Natasha Helena Gonzales Costa
Analice Gaspar Garcia
Emanuele Nunes Fernandes

Geziellen Tereza da Silva
Tábata Verônica Castro
Charlene Cristina Hernandez
Fernando Martins
Itaici José Brunetti Perez
Maiko da Cunha Magalhães
David Chaves Fugazza
Elias Taveira de Freitas
Erika Mac Knight
Helene Geórgia Figueiredo
Jeferson Willian Leme
Juliana Franco
João Antônio Castroz
Kátia Sirqueira de Farias
Kleber Jorge Savio Chicrala

Mariana Ribeiro Lisboa Braga
Milena Torquato Daniels
Rodrigo Pagliani Simonato
Roger Tiago de Freitas Mendes
Val Rodolpho Mortari Neto
Nadia Lopes
Alan Pablo Cesar Pereira
Livia Rodrigues
Simone Rigolin Soriano

Impressão
Interpress Comunicações
Editoriais / São Carlos - SP

POLÍTICA

População tem dúvidas sobre eleição

Especialistas, magistrados e eleitores indicam que sistema eleitoral do país ainda é desconhecido do povo

Repórter **Maiko Magalhães**

Voto, eleições e partidos políticos podem ser palavras comuns no cotidiano, mas quando se tenta entender o que significam e qual sua importância, muitas pessoas caem em contradição e revelam não saber como funciona o sistema eleitoral do país. Por conta disso, a ideia de voto consciente é sempre lembrada pelas autoridades, visando garantir que boas políticas sejam realizadas no país, no qual o número de eleitores ultrapassa a marca de 120 milhões.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil conta hoje com 123.528.026 de eleitores. Só a região Sudeste é responsável por quase a metade desse número, com 54.146.903 votantes, enquanto no estado de São Paulo existem 27.684.224 eleitores. Araraquara é responsável por 136.242 votantes e São Carlos, por 144.491.

Votar não é só apertar a tecla sim e confirmar, tem muita coisa por trás disso (Márcia Teixeira-professora de Teoria Política da Unesp)

O juiz eleitoral da 385ª Zona Eleitoral do Estado de São Paulo, Ivan Rodrigues de Andrade, considera o voto como a arma mais importante que o cidadão possui para a garantia da democracia e combate à corrupção.

Ele afirma que campanhas educativas são a melhor alternativa para conscientizar o povo.

“Votar consciente é participar, de alguma maneira, na formulação de políticas públicas do país, estado e município”, completa o juiz.

A professora de Teoria Política da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara Márcia Teixeira explica que o voto interferiu em decisões fundamentais na história política brasileira, tanto nos períodos de democracia, como na ditadura

dos anos 1960, na qual o Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais funcionavam sob restrição da representação partidária. “Votar não é só apertar a tecla sim e confirmar, tem muita coisa por trás disso”, diz Márcia.

Em um país em que o número de eleitores está entre os maiores do mundo, a desinformação ainda é um problema. Para o juiz eleitoral, o desconhecimento e o fato de não haver uma lei permanente de eleições são as principais razões do problema.

“O Código Eleitoral, única norma permanente, é sempre alterado e foi elaborado na década de 60, o que comprova uma falta de atualização e definição de sistema”, afirma.

Outro fato atrelado à questão é a intensa participação política na televisão, que através do marketing faz com que a população seja alienada e iludida com promessas infundadas.

“A ideia de voto consciente, ainda que correta, pode vir a ser dificultada pelo modo como transcorre a campanha eleitoral na TV, com pouca discussão e, obediência de regras que limitam o acesso a mais informações”, acrescenta a professora.

O juiz também ressalta que é necessária a compreensão do significado de eleições livres, democráticas e transparentes, para que o povo possa interferir efetivamente no futuro do país. “Se as pessoas não se dispuserem a auxiliar nas eleições, trabalhando nas mesas receptoras e na totalização dos votos, além de fiscalizarem bocas de urna e propagandas políticas, sempre haverá fraudes, corrupção e desvirtuamento da democracia”, finaliza.



Foto: Bruno Marasca

Entrevistado: Ivan Rodrigues de Andrade - Juiz Eleitoral

DÚVIDAS MAIS FREQUENTES SOBRE ELEIÇÕES

QUEM PODE E QUEM NÃO PODE VOTAR?

JUIZ: O voto é obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos. Jovens com mais de 16 anos, analfabetos e pessoas acima de 70 anos têm voto facultativo. Já os eleitores que, de posse ou não de seu título, não constem no caderno de votação ou aqueles que, por alguma razão, tenham cancelado a sua inscrição eleitoral, não estão aptos a votar.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE VOTO BRANCO E NULO?

JUIZ: O voto branco é a opção em não escolher candidato ou legenda para votar. Esse voto é conhecido como abstenção, que acaba favorecendo o candidato que tiver mais votos. No próprio equipamento eletrônico existe uma tecla exclusiva para o “voto branco”. Já o voto nulo é a escolha de um sufrágio não previsto para o determinado pleito, tal como votar em um número de um candidato não inscrito, podendo significar um equívoco ou também uma forma de protesto. Neste caso o voto não é contabilizado. Caso o número de votos brancos ou nulos ultrapasse os votos em um candidato, legalmente os eleitores podem exigir a realização de um novo pleito.

O QUE É O VOTO DE LEGENDA?

JUIZ: É considerado voto de legenda quando o eleitor manifesta sua vontade de votar apenas no partido político de sua preferência, digitando na urna os dois primeiros algarismos que identificam o número do partido político e apertar a tecla “confirma”. O voto de legenda é considerado voto válido, para o cálculo do quociente eleitoral e do quociente partidário.

QUAIS SÃO OS CARGOS ELEGÍVEIS DESTE ANO?

JUIZ: Por ser uma eleição presidencial este ano, os cargos elegíveis são: presidente, governador, deputado federal e estadual, e senador. No caso de uma eleição municipal, os cargos elegíveis são para prefeito e vereador.

O QUE É PRECISO PARA SE CANDIDATAR?

JUIZ: Qualquer cidadão pode se candidatar desde que tenha nacionalidade brasileira ou condição de português equiparado; estejam com pleno exercício dos seus direitos políticos; tenha sido alistado; tenha domicílio eleitoral na circunscrição de pelo menos um ano antes do pleito; seja filiado a um partido político a pelo menos um ano antes da eleição; possuir a idade mínima requerida para o cargo até a data da posse, que no caso de presidente, vice-presidente e senador é de 35 anos, para governador e vice-governador, 30 anos, deputados federal, estadual e distrital, prefeito e vice-prefeito, 21 anos, vereador, 18 anos.

O QUE É VOTO EM TRÂNSITO?

JUIZ: O voto em trânsito é aquele que o eleitor não está na sua zona eleitoral no dia da eleição, mas não é permitido no Brasil. Nesse caso, o eleitor deve justificar o seu voto.

NO CASO DO ELEITOR ESTAR HOSPITALIZADO NO DIA DA ELEIÇÃO, COMO ELE DEVE PROCEDER PARA NÃO SER CONSIDERADO AUSENTE? E PARA O ELEITOR QUE FALTAR?

JUIZ: Ele deve justificar sua ausência perante a sua Zona Eleitoral até 60 dias após as eleições, para não ter o título cancelado. Já para o eleitor que deixou de votar e justificar, é cobrada uma taxa no valor de R\$ 3,51.

COMO FUNCIONA O SEGUNDO TURNO?

JUIZ: Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que, pelas leis brasileiras, só há segundo turno nas eleições majoritárias para os cargos ao Poder Executivo, ou seja, presidente, governador e prefeito, para municípios com mais de 200 mil eleitores. Há segundo turno quando o candidato mais votado não alcança 50% do total de votos, mais um voto.

É POSSÍVEL VOTAR SEM TÍTULO ELEITORAL?

JUIZ: Sim. Quem não tiver o título em mão ou o tiver perdido poderá votar com outro documento de identificação com foto. É preciso que o nome do eleitor conste da folha de votação.

COMO VERIFICAR SE O TÍTULO FOI CANCELADO?

JUIZ: O eleitor deve comparecer ao cartório eleitoral e verificar a lista de eleitor com número da inscrição, data de nascimento e as eleições que deixou de votar ou justificar. Em caso de débito com a Justiça Eleitoral, deve procurar um cartório munido dos documentos: identidade, título eleitoral, comprovante de votação e de justificativas eleitorais. Caso tenha perdido seus comprovantes, o eleitor deve requerer ao seu cartório uma certidão de quitação eleitoral, emitida no ato da solicitação (consulte o site do TSE/www.tse.gov.br).



Foto: Bruno Marasca

“Não sei definir o que é voto de legenda”.

Cleiton de Santi - editor de imagens



“Para se candidatar é preciso estar engajado a um partido político?”.

Gabriel Rosa - cinegrafista



“Eu ainda não sei quais são os cargos elegíveis desse ano”.

Emanuele Daniel - estudante de engenharia elétrica



“Qual é a diferença entre voto branco e nulo?”.

Simone Ferreira - balconista

Forró universitário resgata cultura Nordestina

O ritmo criado por Luiz Gonzaga atrai estudantes universitários

Repórter **David Fugazza**

Uma boa parte da população de São Carlos e Araraquara é representada por estudantes universitários. Vindos de cidades diferentes, trazem uma diversificação de ritmos e danças.

Um som que faz grande sucesso no meio universitário é o forró. Algumas pessoas dizem que é uma moda efêmera, mas para a maioria frequentadora é muito mais que uma dança, um ritmo, uma simples moda passageira. “O forró é cultura, integração, magia”, define o forrozeiro Marco Facó.

O forró universitário é o popular forró pé de serra, que tem como seu grande criador o compositor e cantor Luiz Gonzaga, autor de Asa Branca, Chamego, entre outras músicas, e tocador de baiões, xotes, rojões e marchas. As bandas conhecidas como “universitárias” tocam o mesmo som e para ter certeza, é só perceber a marcação da zabumba – um tambor característico de ritmos nordestinos, com padrões graves.

A formação clássica do verdadeiro forró pé de serra é feito por três instrumentos: a sanfona, o triângulo e a zabumba. Mas, assim que o ritmo chegou na região sul, muitas bandas introduziram alguns instrumentos elétricos, para deixar o som mais bonito, como o baixo e a guitarra.

O forró universitário, já trouxe muita discussão por ser chamado de universitário. Foi



O autêntico forró pé de serra é tocado com zabumba, triângulo e sanfona

colocado esse subtítulo como uma forma de justificar a volta de um ritmo para as classes sociais mais favorecidas, sem que tenham que assumir o ritmo como ele é: popular.

Na verdade, o forró tradicional e o universitário são os mesmos, o que muda é apenas o nome, porque no final do século passado o forró passou a ser frequentado por estudantes das principais faculdades de São Paulo.

“O que podemos diferenciar nesses estilos é o modo de dançar, o universitário sofre influências

do samba de gafieira, samba rock”, explica Alexandre Mori, de 27 anos, professor de forró. Outro fator que muda são as letras das músicas: “Os trios que vêm do nordeste cantam sobre a seca e sofrimento daquela região, enquanto as bandas da região sudeste cantam letras de amor e de alegria à vida”, completa.

COMEÇO

O movimento do forró universitário teve início com um trio chamado “Trio Virgulino”, juntamente com Osvaldinho do Acordeom, porém a banda que

leveu o forró universitário para o auge foi o grupo “Falamansa” que estourou nas paradas de sucesso das rádios com o álbum “Deixa Entrar”.

A maioria dos conjuntos de forró não estão na mídia em geral, entretanto, seus shows estão sempre lotados, vendem muitos CDs e são reconhecidos. A estudante Simone Introini, de 25 anos, frequentadora há três anos dos forrós, considera uma terapia:

“É o que me faz esquecer dos problemas e só pensar em momentos de alegria e descontração”, diz. Já para Mariana

Rigo, de 17 anos, há 1 ano e meio no forró, acha este estilo musical um ótimo momento de lazer: “Para mim o forró é uma forma de tirar o estresse do dia-a-dia”, declara.

CAPITAL DO FORRÓ DE SERRA

É uma vila de pescadores localizada ao norte de Espírito Santo, lugar de grande potencial turístico, com praias desertas e dunas. Lá acontece o principal festival de banda de forró.

“É um paraíso na Terra, um local onde todo forrozeiro deveria ir”, enfatiza o forrozeiro Marco Facó. Itaúnas (ES) recebe forrozeiros e forrozeiras de todos os lugares. O festival tem uma grande importância para o forró, pois impulsiona o surgimento de novas e boas bandas.

Nossa região possui diversas bandas, que tocam forró universitário, a que se destaca é a “Sotaque Paulista”. “Fazemos hoje em dia em média oito shows por mês, na época de festas juninas chegamos a fazer até vinte”, fala Gustavo Greco, vocalista da banda, que já está gravando o terceiro CD, e conta com a participação do ícone do forró universitário Trio Virgulino.

O Serviço Social do Comércio (Sesc) ajuda para que o ritmo nordestino continue em alta nas cidades de São Carlos e de Araraquara, todo o mês promove um show. Alguns bares também realizam forrós todos as semanas.

Em abril deste ano foi lançado um programa de Rádio em São

Carlos chamado “Forroziando”. O programa tem uma hora de duração, é realizado pelos forrozeiros de São Carlos, e ao som ambiente da rádio dão aulas de forró universitário.

Quando se fala de forró é quase impossível não lembrar de Itaúnas, que foi considerada a Capital do forró pé de serra. É uma vila de pescadores localizada ao norte de Espírito Santo, lugar de grande potencial turístico, com praias desertas e dunas. Lá acontece o principal festival de banda de forró.

“É um paraíso na Terra, um local onde todo forrozeiro deveria ir”, enfatiza o forrozeiro Marco Facó. Em Itaúnas o forró prevalece o ano todo, mas no ano novo, carnaval e na época do Festival Nacional, o vilarejo é invadido totalmente pelo forró e recebe forrozeiros e forrozeiras de todos os lugares. O festival tem uma grande importância para o forró, pois impulsiona o surgimento de novas e boas bandas.

PARA APRENDER

Os interessados em fazer aulas de forró universitário gratuitas podem comparecer em São Carlos, na escola (Centro Acadêmico Armando Salles de Oliveira) CAASO no campus da Universidade de São Paulo (USP), todas as quartas-feiras a partir das 20h30.

AULA DE FORRÓ

Contato:
(16) 3371-9699.

Aromaterapia é discussão entre especialistas

Repórter **Juliana Franco**

Terapia holística utilizada no tratamento complementar, a aromaterapia tem sido apontada como uma técnica capaz de proporcionar ao corpo benefícios mentais, emocionais e físicos. É uma prática que se utiliza de óleos essenciais totalmente puros e naturais, extraídos de flores, frutos, cascas, raízes, sementes e madeira, com diversas finalidades. Calmantes, anti-estresse, revigorantes, energizantes, afrodisíacos, antidepressivos, anti-sépticos, entre outros.

Atualmente, a aromaterapia tem sido abordada pela mídia em uma novela. Mesmo assim, poucos têm conhecimento ou compreendem o assunto. Apesar de utilizada por alguns médicos e profissionais da saúde, muitos especialistas não aceitam ou ainda desconhecem a técnica.

A empresária Mileny Moreira Pinto Sanchez, especialista em aromaterapia e estética, é proprietária de uma loja voltada a esse tipo de tratamento. De acordo com ela, os resultados da terapia devem-se a “uma complexa reação química do organismo ao entrar em contato com os óleos essenciais, por meio de massagens, banhos, sprays ambientais ou cosméticos”.

Apesar das diversas funções, Mileny adverte que essa técnica não substitui outros tratamentos, principalmente no caso de pes-

soas que precisam de cuidados médicos. “A terapia pode ser usada como complementar ao tratamento físico, mental, emocional e energético. Por ser holística, ela envolve o ser humano como um todo”, diz.

Ao contrário da medicina tradicional, que trabalha, sobretudo, com as consequências dos problemas de saúde, a aromaterapia procura abordar prioritariamente as causas da dor para depois tratá-la. Além disso, essa técnica holística envolve apenas produtos vegetais e não se utiliza de química artificial. “O óleo essencial não tem nenhuma alteração, ele é utilizado da forma como é extraído da planta”, explica a profissional.

Mas nem todos reconhecem os benefícios da aromaterapia. O médico pediatra Normando de Lima, de São Carlos, desconhece essa terapia. “Nunca ouvi falar sobre esse tipo de tratamento e não tenho nenhum colega que utiliza. Acredito que ainda não seja reconhecida pelos profissionais da área médica”.

Como qualquer outra técnica alternativa complementar, a aromaterapia possui contra-indicações gerais para hipertensos, hipotensos, epiléticos e crianças. Segundo Mileny ela deve ser usada corretamente para não fazer mal e com orientação de um especialista.

Mileny atribui a expansão desse mercado à busca por tratamentos naturais, sem química.

APLICAÇÃO

Sandra Spiri, psicóloga que utiliza os óleos essenciais em seus pacientes, notou a eficiência da terapia nos tratamentos psíquicos. Há 23 anos, a especialista estuda a aromaterapia em conciliação com a psicologia e afirma que, na primeira quinzena, aparecem os resultados. “Isso beneficia tanto os pacientes como os profissionais. Com o atual estilo de vida, a população precisa de soluções eficientes e rápidas”, comenta.

Segundo a psicóloga, em com um mês de tratamento o paciente recupera a auto-estima e a confiança. A terapia funciona como um tratamento contínuo, feito em casa pela própria pessoa. “Age como uma manutenção do que é feito dentro do consultório”.

De acordo com ela, em grande parte dos casos de seu consultório, a aromaterapia se mostrou uma técnica eficiente, pois reduz o período de tratamento pela metade. “Um tratamento psicológico demora em média um ano, com a utilização da aromaterapia, em cerca de cinco meses a pessoa está curada”, afirma.

CUSTOS

O custo para o paciente também diminui, pois ele paga menos consultas e o preço dos óleos são acessíveis. “Esse valor fica abaixo do da terapia convencional, mesmo com a aquisição dos produtos, que custam em média três vezes menos do que uma consulta”, diz Sandra.

Os óleos possuem vitaminas, hormônios e antibióticos naturais, consequentemente a função terapêutica é manifestada. “O perfume é algo que sempre maravilhou o homem, desde os pré-históricos até hoje. Teve e tem diversos usos, na religião e no uso pessoal, sempre com o objetivo de mandar uma mensagem”, conclui Mileny.

Companhia Papapumpá mostra seu ritmo no cenário da dança

Repórter **Simone Soriano**

Papapumpá: esse é o nome da nova companhia de sapateado de Araraquara, que surgiu em 2005 e atualmente quer conquistar seu espaço. Segundo o bailarino e diretor teatral Marcio Ferreira, a proposta da companhia surgiu há bastante tempo, entre amigos que há algum tempo lutam por um espaço na cultura da cidade.

Para Ferreira, o importante é difundir o sapateado e o trabalho do grupo. “Hoje a nossa prioridade é lançar o grupo. A primeira coreografia da companhia tem uma proposta diferente, é teatral, cômica e expansiva”, declara.

O sapateador americano Steven Harper, esteve presente na semana de sapateado de Araraquara, em maio deste ano, onde assistiu muitas coreografias diferentes e deixou um recado por escrito para o grupo: “A coreografia do Papapumpá, chamada ‘Presente de Natal’, é muito boa. É bem desenvolvido teatral, musical e ritmicamente. Ótima escolha das músicas, bem ensaiado e todos os movimentos e passos feitos em função da proposta. Adorei, parabéns!”.

A companhia é composta por bailarinos da Escola de Ballet Renata Crespi de Araraquara. São eles: Nayara Caldeira, Giovane Marques, Adriana Belotti, Marcio Ferreira e Daniela Perez, que além de bailarina é a coreógrafa principal do grupo.

Eles dançam há mais de 10 anos e, apesar de seguirem outras profissões, amam a dança e querem se profissionalizar na área. “A dança veio muito antes da graduação, hoje nós pretendemos unir o estudo com a dança, queremos nos profissionalizar no que gostamos, a graduação veio

para completar a nossa formação”, comenta a bailarina Nayara Caldeira.

INÍCIO

A primeira apresentação foi no espetáculo “A vida é uma dádiva” da Escola de Ballet Renata Crespi. Agora, o grupo começa a se apresentar em vários eventos na cidade, como o Momento Mulher 2006, IV Simpósio de Fisioterapia da Unip, Teatro Municipal, além do programa Adriano de Moraes, apresentado pelo canal 21 da Vivax.

A coreógrafa Daniela Perez conta que o nome do grupo surgiu através de um ritmo. “Escrevi na lousa o nome para explicar um som de um passo de sapateado para os meus alunos. Depois, uma bailarina da escola, Marina Amaral, sugeriu que este fosse o nome”, explica.

RECONHECIMENTO

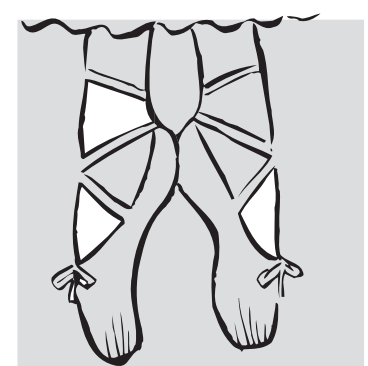
Hoje, os bailarinos da companhia Papapumpá lutam pelo reconhecimento e pela colaboração de patrocinadores. “Estamos concluindo o projeto de espetáculo. Por enquanto nós nos mantemos financeiramente, mas precisamos de apoio, patrocínios para contribuir com viagens para mostrar nosso trabalho e competir com outros profissionais, fazer cursos e confeccionar figurinos”, explica o bailarino Giovane.

A delegada da Secretaria Regional de Cultura, Edelvani Fiocco, comenta que Araraquara tem muitos grupos de dança, mas a divulgação e o apoio acabam sendo restritos para certos grupos. “A dança tem conquistado um espaço grande na cidade e o surgimento de mais um grupo profissional só tem a contribuir para arte da expressão artística de dança de Araraquara. Eu conheço a Companhia Papapumpá, é bem

formada, e a coreografia é diferente e se destaca nesse meio. Os bailarinos saíram de uma escola de dança daqui da cidade, que deu essa formação. Eles estão bem preparados e são ótimos profissionais”.

A delegada acrescenta que o grupo precisa de apoio de todos os segmentos da cultura: tanto municipal, regional, quanto estadual.

“Como delegada da Secretaria Regional de Cultura, sinto a necessidade de contribuir com ações culturais, oferecendo mais cursos para que cresça ainda mais o movimento da dança na cidade. O apoio é fundamental”.



A ARTE DE EXPRESSAR COM OS PÉS

A coreógrafa Daniela Perez sintetiza a história da dança. Segundo ela, o sapateado é uma dança que surgiu no século V, fruto de uma fusão cultural entre os povos irlandeses, negros africanos e americanos. Com a imigração, o ritmo veio para o Brasil e se juntou com danças nativas, dando origem a outros ritmos.

“O sapateado é arte de produzir sons e se expressar através dos pés”, finaliza Daniela.



Os óleos essenciais são a base de um dos braços da terapia holística: a aromaterapia

COMPORTAMENTO

A arte do grafite está cada vez mais presente nas cidades

Surgido no Brasil durante a década de 60, o grafite expressa as idéias dos jovens nos muros urbanos

Repórter
Rodolpho Mortari

A grafiteagem está ganhando cada vez mais espaços nos muros das cidades, o número de praticantes dessa arte tem crescido no mundo todo. No entanto, muita gente ainda discrimina o grafite, pois confundem esse trabalho com a pichação, mas esta visão da sociedade está mudando.

Para a professora Andréia Firme, o grafite era visto como um ato de vandalismo, hoje por conhecer melhor está arte mudou de opinião: "Eu era meio ignorante quanto ao grafite. Antes de ver esse tipo artístico achava uma grande besteira ficar pintando muros, mas depois que grafitaram o muro da escola onde trabalho, vi que o trabalho é lindo, as mensagens passadas são muito interessantes", afirma.

Segundo pesquisadores, o grafite é considerado a arte e a forma de escrita mais antiga do mundo, surgido na pré-história. O homem, por intermédio de gravuras, narrava nas paredes rituais de caça, protestos, profecias e acontecimentos públicos. Milhares de anos depois, no final dos anos 60

e início dos anos 70, jovens excluídos da cidade restabeleceram a arte urbana em Nova York, demarcando territórios com tintas spray.

O grafite ganhou força por meio de manifestos na França e na Itália e, também, reapareceu nos Estados Unidos denunciando a violência dos guetos, a falta de oportunidades e a opressão.

A arte foi redescoberta por negros e latinos nova-iorquinos, que pintavam seus nomes e personagens em vagões de trem e de metrô, paredes de linhas férreas, prédios abandonados, becos, entre outros locais.

No Brasil, o grafite surgiu durante a década de 60 e logo se espalhou pelas capitais brasileiras, assumindo um modelo próprio com influência barroca, retratando e questionando a realidade social do país, ao contrário da Europa, que segue um estilo contemporâneo de idéias, em mega-produções de painéis e da América do Norte onde se utiliza letras expressivas com formas aleatórias.

De acordo, com a Secretaria da Cultura de Araraquara, a cidade ainda não teve um evento próprio para os grafiteiros, entretanto, vários de Hip-Hop que envol-

vem atividades como o skate, a dança de rua e o próprio grafite. "Existe um encontro anual de Hip Hop que acontece em julho ou agosto todos os anos, envolvendo várias atividades culturais, entre elas, o grafite", conta Acácio Sabino, secretário da cultura da cidade.

"Eu acho meu trabalho muito interessante, pois exporro minhas idéias em muros, elas ficam aos olhos de todo mundo, não tem como a pessoa esquecer", se orgulha o grafiteiro Carlos Zuba.

Os grafiteiros acreditam que seus trabalhos estão crescendo e que a população está conseguindo diferenciar o grafite da pichação. "Vejo muitos garotos começando a grafitar, me dá uma satisfação muito grande, pois considero isso como um incentivo dos pais. Significa que as pessoas estão mudando suas opiniões sobre nós", expressa o grafiteiro Walter Aranha Souza.

"Eu também já pichei um dia, hoje eu acho uma grande falta de respeito com as pessoas, mas são poucos os lugares que tem oficina para grafiteiros, pode ser uma das causas que levam jovens a pichar", completa.



Foto: Elias Javeira

GRAFITE:

Cada vez mais comum nas cidades, expressa opiniões de várias formas



Cirurgia plástica: da banalização à auto-estima

No Brasil são realizadas cerca de 400 mil cirurgias plásticas por ano

Repórter
Mariana Braga

Um procedimento médico já bastante difundido entre a população, seja para correção de questões de saúde, seja por questões estéticas, a cirurgia plástica adquire cada vez mais adeptos. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), são realizadas 400 mil plásticas por ano no Brasil. Estima-se que o setor apresente crescimento de 20% a 30% por ano. Só as operações para aumento de mama tiveram crescimento de 500% nos últimos cinco anos.

Na opinião de especialistas da SBCP, a finalidade dessa intervenção é fazer com que o paciente se sinta e pareça tão bem quanto possível, dentro de suas características individuais. De acordo com o livro do cirurgião plástico Rolando Zani, "Bonito é

ser você" (Editora Gente), o processo cirúrgico tem mais limites do que indicações. Estima-se que 20% das cirurgias estéticas realizadas no Brasil sejam desnecessárias. Cirurgias mal sucedidas podem resultar em deformidades, trazer sérias conseqüências emocionais e levar até a morte.

Para o cirurgião plástico Vicente Ciarrocchi, a intervenção cirúrgica melhora a auto-estima e ajuda a melhorar o psicológico de uma pessoa que não está bem com seu próprio corpo. Sua única opinião contra o processo é o fato de o paciente criar uma expectativa além do que o médico pode oferecer, causando assim, um trauma ou uma insatisfação pós-operatória.

"Acredito que atualmente, existe uma grande banalização da plástica", afirma Vicente. "Hoje quase todas as pessoas querem mudar algo em si e vêem a ne-

cessidade de uma correção. Esta cirurgia não é mais elitizada, qualquer pessoa pode ter acesso a ela nos dias de hoje."

A publicitária Samantha Rosa, que passou por uma lipoaspiração, afirma que, depois da operação, sua auto-estima aumentou. Mas acha que muitas pessoas se submetem a esse tipo de operação sem necessidade. "É a questão do imediatismo. Uma pessoa pode fazer uma reeducação alimentar, praticar exercícios e obter o mesmo resultado de uma lipoaspiração, só que em um período de tempo muito maior", diz ela.

Por outro lado, Vicente, acredita que o procedimento de exercícios físicos não leva ao mesmo resultado de uma lipoaspiração. "O que realmente incomoda as pessoas são as gorduras localizadas, e é muito difícil perdê-las na prática de exercícios". Segundo

ele, a lipoaspiração retira as células inteiras do corpo e o regime ou exercícios físicos apenas as diminuem.

Para Samantha, existe, sim, a banalização deste tipo de cirurgia, pois não deixa de ser uma agressão ao organismo. "Uma pessoa se submete a entrar em um centro cirúrgico, tomar anestesia e correr riscos apenas por uma questão estética".

JOVENS

Seduzidos pela indústria da beleza e pela mídia, os jovens aderem cada vez mais ao processo. Estimativas da SBCP revelam que, do total de operações realizadas no Brasil até 1998, 7% foram feitas por adolescentes. Essa porcentagem subiu para 15% até 2003.

Para a estudante Daniela Rosim, que passou por uma cirurgia de aumento dos seios, a

plástica virou uma aliada do movimento de cultuação ao corpo e está banalizada. "Muitas vezes o fator não é clínico e sim psicológico. No meu caso, era um defei-

to constatado pelo médico, eu tinha necessidade clínica e psicológica, pois não me sentia bem, daí optei por fazê-la", conclui Daniela.



Cirurgia plástica conquista cada vez mais a população

Foto: Mariana Teixeira

Dislexia atinge de 10 a 15% da população

Sinais de alerta aparecem entre 5 e 6 anos na fase da alfabetização

Repórter
Rodrigo P. Simonato

Dislexia é o distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, atinge cerca de 10 a 15% da população mundial e está entre a maior incidência dentro de uma sala de aula, de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Os sinais de alerta normalmente aparecem aos seis anos de idade na fase do início da alfabetização. Se não diagnosticado a dislexia pode atrapalhar a criança na fase adulta.

Alan Tadeu Pugliese, 19, sempre se sentiu uma pessoa diferente das outras principalmente quando se fala da época de aprendizagem. Na escola traçou um caminho diferente dos amigos: dentro da sala de aula prestava atenção, mas era facilmente envolvido por pensamentos distantes. As letras eram horríveis, textos que necessitavam de traduções, palavras sem acentuação e incompletas, como se o final não fosse necessário, desenhos espalhados nas folhas como forma de prender a atenção eram motivos de muitas anotações dos professores.

Foi no trabalho que sentiu o quanto estas atitudes o prejudicava. Os esquecimentos, a afobação para terminar deveres, fato de ser extremamente distraído, cometer erros facilmente, levou a crer que precisava de métodos para realizar suas atividades. Foi

assistindo a uma entrevista na TV de Matão sobre o tema com Renata Jardini, fonoaudióloga e psicopedagoga mestre em Pedagogia e doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que Alan desconfiou que poderia sofrer do distúrbio ou transtorno de aprendizagem, conhecido como dislexia. Hoje, pensa em fazer uma avaliação.

DISTÚRBIO É DETECTADO NA ESCOLA

Segundo a psicopedagoga, o distúrbio normalmente é detectado na escola, mas a realidade não é bem assim. Muitos professores desconhecem a patologia, e é no consultório que se constata o diagnóstico. Normalmente, os primeiros sintomas aparecem na fase da alfabetização, entre 5 ou 6 anos, e apresentam alguns sinais de alerta que os pais e professores precisam observar.

Se a criança é desorganizada, não guarda as coisas sempre nos mesmos lugares, não tem preocupação com organização, se atrapalha nas coisas, tromba e não percebe a presença dos objetos, não ter muita noção de nome das coisas, e se confundir com nomes mais complicados, isso tudo acaba chamando a atenção e tornando a criança diferente entre as demais.

É importante também observar, em casa ou na escola, a orientação espacial, ou seja, se a criança começa a espelhar desenhos e letras, como escrever da direita

para esquerda e não da esquerda para direita. Todo disléxico tem uma disgrafia, ou seja, letras muito ruins e irregulares, por exemplo, nas letras "A", "O", "S" e "R", além da falha na orientação espacial não respeitando os limites da linha. Mais coisas podem ser observadas em textos de disléxicos: é muito comum juntarem as palavras. Ao invés de escreverem "uma menina", o disléxico escreve "umamenina". Eles ainda comem letras, vogais e, às vezes trocam o "O" pelo "U" e "A" pelo "O".

A dislexia é hereditária, não tem cura, mas tem tratamento. O distúrbio não é de fala e sim da leitura escrita. "Disléxicos, falam dentro dos padrões e começam a falar entre um ano e meio e dois e não trocam letras na fala. O disléxico clássico é um falante com todas as letras corretas. Ele pode se atrapalhar, falar uma coisa e dizer outra, mas não troca letras, o erro está na escrita", afirma Jardini, que discorda dos números apresentados pela ABD. Para ela, somente de 3 a 5% da população apresenta o distúrbio.

DIAGNÓSTICO

A avaliação para se diagnosticar a dislexia envolve vários profissionais, como médicos neurologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos e, às vezes, se apresentar indícios de problemas comportamentais é encaminhado também a um psicólogo.

Para o neurologista Dario

Baldo Junior, a avaliação é importante porque pode identificar, além da dislexia, outros distúrbios ou doenças mais graves. Nem sempre é necessário fazer exames com aparelhos complementares, muitas vezes, só observando pode-se ter uma idéia do diagnóstico e partir para o exame neurológico. Estes exames são diferentes quando se trata de adultos e bebês.

Em crianças, por exemplo, o exame consiste basicamente em testar se a capacidade de coordenação é adequada a idade, a força motora, ao equilíbrio e alguns reflexos. Os exames complementares, com aparelhos, são utilizados quando o profissional desconfia de problemas mais sérios que podem estar adicionados ou não a dislexia, como quadro de dislexia, alteração de comportamento e convulsão. A recomendação é que os pais devem sempre estar atentos e participar do desenvolvimento da criança. "A dislexia tem graus muito leves e discretos que se não observados podem interferir na vida da criança na fase adulta", alerta o médico.

Renata Jardini publicou cinco livros e um caderno de exercícios sobre o tema. Seus livros são utilizados em entidades como as unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae, bem como escolas municipais de Rincão, Santa Lúcia, Ribeirão Bonito, entre outras. Há 15 anos ela usa o "método das bo-



Sinais de alerta para a dislexia normalmente aparecem aos seis anos de idade na fase do início da alfabetização

quinhas" que consiste na alfabetização e reabilitação multis sensorial e fono-víscuo-articulatório, além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra) e as articulatórias (articuléma/"Boquinhas").

INFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO

www.renatajardini.com.br.

Parque do Basalto implanta mini jardim botânico

Projeto do Parque do Basalto visa reflorestar área que sofre com o desrespeito do homem

Repórter
Jeferson W. Leme

A antiga Pedreira Santo Antônio, hoje conhecida como Parque Ecológico do Basalto, abriga centenas de espécies de plantas do cerrado, mata tropical, plantas raras e de outros ecossistemas. Boa parte desta flora faz parte do projeto de desenvolver dentro do parque um mini jardim botânico, iniciativa de uma equipe do Centro Universitário de Araraquara (Uniará), instituição responsável pela administração do local.

A Uniará desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área temática de "Meio Ambiente e Região de Araraquara", com objetivo de estudar alternativas de desenvolvimento para o município e região.

Segundo a coordenadora dos cursos de Turismo e Publicidade e Propaganda, Eduarda Escila Ferreira Lopes, o Parque Ecológico do Basalto é aproveitado para o desenvolvimento de programas e projetos apoiados

no turismo pedagógico, ecológico e cultural, além de ser um importante espaço para aulas práticas, estudo e pesquisas, também de outros cursos, como o de Biologia.

O projeto de criação do mini jardim botânico é do professor da Uniará e coordenador do parque, João Carlos Geraldo. Entre os objetivos estão a conscientização ecológica e a educação ambiental, assim como o oferecimento de mais uma área de lazer, recreação e práticas esportivas. "A área é utilizada até pelo Corpo de Bombeiros para treinamentos", completa Eduarda.

O mini jardim abrigaria coleções de plantas vivas originárias de várias regiões do mundo para estudo e adaptação. Com isso, busca-se também reflorestar uma área que sofreu com a degradação ao longo das últimas décadas.

Segundo seu coordenador, o parque tem 102 palmeiras e 100 tipos diferentes de árvores catalogadas, restando apenas algumas a serem estudadas, o que totaliza aproximadamente quase 300 espécies diferentes.



PARQUE ECOLÓGICO JÁ TEM APROXIMADAMENTE 300 ESPÉCIES DE PLANTAS CATALOGADAS

O Parque tem de extensão territorial 64718,58 metros quadrados e pertence ao município de Araraquara.

No dia 19 de Março de 1998, foi aprovada a concessão de uso administrativo de área de terras do município, com o prazo de 20 anos. Sob a coordenação e administração do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), e no mês de junho do mesmo ano, teve sua instalação oficializada.

O Parque Ecológico do Basalto está aberto a visitas para o público de terça a domingo, das 10 horas até as 18 horas. Grupos escolares e de pesquisas devem fazer um pré-agendamento. Um monitor acompanha o grupo para explicações sobre o parque.

Imigração italiana tem memória preservada

Italianos mantêm viva a memória em acervos históricos de Araraquara e São Carlos

Repórter **Kleber Chicrala**

Os primeiros imigrantes italianos chegaram a São Carlos e Araraquara em 1876, época em que a ferrovia e a cultura do café contribuíram para aumentar o fluxo migratório para a região central do estado de São Paulo, substituindo a mão de obra escrava

“Fui criado em berço italiano, com meus pais e avós falando em italiano. Tenho satisfação de afirmar que estudei na escola Dante Alighieri, onde foi reforçada a importância da tradição de família. Somos todos boa gente!”, diz Irineu Gualtieri, filho de imigrante que reside em São Carlos e conserva a tradição dos pais.

HISTÓRIA

Por volta de 1875 os primeiros imigrantes chegaram no Brasil, procedentes de Tirol e Veneto, impulsionados pela crise italiana (1860/1870). No Rio Grande do Sul e Santa Catarina formaram colônias que se transformaram em vilas e cidades.

Em São Paulo o intuito foi o de suprir a falta de mão de obra na lavoura de café do interior. O governo subsidiou as passagens para a vinda de italianos da Lombardia, Mantova, Cremona, Calábria e Nápoles.

Eles contribuíram para o desenvolvimento da alta Araraquarense, que ganhou com a diversificação do comércio, das artes,

ofícios e a implantação industrial, como a Fábrica de Papelão de São Carlos, quando a família Foccorine “pôs a mão na massa”.

Brotas (SP) também recebeu um grande contingente de imigrantes que desembarcou no Porto de Santos e seguiu para o interior através da ferrovia.

O MUSEU E A FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA

São Carlos mantém um acervo de obras de artes e utensílios utilizados pelos imigrantes italianos, inclusive com fotos históricas que retratam os costumes da época.

Do torrador de café a um debulhador de grãos, os italianos ajudaram muito a implantar seus costumes, como as músicas e terminologias que ainda hoje fazem parte do dia-a-dia.

“Temos um acervo histórico diversificado, digno de ser visitado por escolas, universidades e a população”, afirma o administrador do museu de São Carlos, João Rodrigues Silva. O prédio está localizado na estação ferroviária, e está aberto para visitação de terça a sábado, das 9h às 18h, e aos sábados e feriados das 13h às 17h.

DUPLA CIDADANIA

No mesmo prédio, a Fundação Pró Memória possui documentos e certidões para os descendentes de italianos que pretendem tirar passaporte e adquirir a cidadania italiana, acessível aos descendentes que residem no Brasil.

O advogado Francisco Isaac explica que os filhos, netos e bisnetos podem morar e trabalhar na Itália, além de assumir os direitos e deveres de um cidadão italiano, o que motiva muitos a tentarem obter os documentos de seus ancestrais para conseguirem o passaporte europeu.

Em suas pesquisas sobre a imigração italiana na região, o sociólogo e pesquisador Alvaro Rizzoli, destaca que “os primeiros imigrantes vieram do sul da Itália; em seguida os italianos do norte e nordeste chegaram e fundaram a “Società Dante Alighieri”, construindo prédio próprio (que abrigaria mais tarde a Escola de Engenharia de São Carlos). A escola desapareceu durante a perseguição aos descendentes de italianos durante a segunda guerra mundial”.

ITALIANOS EM ARARAQUARA

Em Araraquara a tradição permanece viva em instituições que procuram preservar os costumes. O Circolo Italiano promove ações culturais no sentido de mostrar à população as artes e cultura italianas. A presidente da entidade, Diva Prando, destaca que “a função principal é o ensino da língua italiana, seguido do coral cantoria e do grupo de dança folclórica”. O Circolo está localizado na rua Humaitá, 1844, centro, de segunda a sexta-feira das 14h às 21h, e aos sábados das 8h às 12h.



Museo faz visitantes viajar pela cultura italiana

Segundo o senador italiano eleito pela América Latina, Edoardo Pollastri, há muito o que fazer pelos imigrantes e descendentes de italianos que vivem no exterior: “Irei me empenhar para gerar investimentos nas empresas brasileiras, favorecer a pesquisa, a formação e a cooperação cultural, e melhorar o atendimento aos cidadãos da comunidade italiana”.



Há cinquenta anos Elvis lançava seu primeiro sucesso

O rei do Rock é até hoje idolatrado por fãs de todas as gerações

Repórter **Erika Mac Knight**

Há cinquenta anos, o até então desconhecido Elvis Presley lançava seu primeiro álbum, chamado Heartbreak Hotel, que o colocaria no topo das paradas musicais e o transformaria no rei do Rock. O cantor é considerado por muitos o precursor do estilo musical que ainda hoje reúne inúmeros fãs em todo o mundo. No site wikiquote, Paul McCartney (ex-integrante do grupo inglês The Beatles), comenta que o álbum Heartbreak Hotel o despertou para a carreira musical. Em 1955, o cantor foi contratado pela produtora RCA e um ano depois lançou o álbum Heartbreak Hotel. No mesmo ano do lançamento, o disco vendeu nove milhões de cópias. Em decorrência do sucesso, Elvis não parou mais e durante toda a carreira lançou em torno de 150

álbuns e singles. Além disso, o cantor participou de 34 filmes.

Elvis nasceu em 1935, na cidade de Tupelo (Mississippi-EUA) e morreu em 1977. Após quase trinta anos de sua morte, o cantor ainda é lembrado não apenas por fãs da época, como também pelas novas gerações. A estudante de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara, Patrícia Marques, 22, começou a gostar do cantor por influência de sua mãe. “Minha mãe é muito fã do Elvis e como ela ouvia diária-mente em casa, comecei a pesquisar e a comprar os seus CDs”, relata a estudante.

Elvis foi o primeiro cantor a se apresentar ao vivo pela tele-visão para todo o mundo em uma transmissão via satélite. Em um show realizado no Havaí, em 14 de janeiro de 1973, chamado Aloha From Havaí. O show foi visto por um bilhão de pessoas.

A funcionária pública Daisy Petri, 49, lembra do evento como algo marcante em sua vida. “Eu era bem pequena quando vi o show pela tv. Naquele momento, lembro até hoje, eu me perguntei: quem é esse homem? Desde então me apaixonei por suas músicas”, comenta.

A professora Lidia Bezerra, 61, relata que a primeira música de Elvis que ouviu foi “Blue Shues Shoes” e que desde então não deixou de admirá-lo. Segundo Lidia, o cantor despertou uma nova maneira de pensar e agir em muitas pessoas. “Elvis foi para minha geração o ícone da juventude rebelde, que via em suas músicas uma forma de se sentir viva. Eu particularmente o idolatro até hoje, pois para mim nunca vai existir alguém como ele”, conclui.

A MÚSICA PERDE SEU IDOLO

O cantor morreu em 16 de agosto de 1977, devido a um colapso fulminante, que através da necropsia revelou a ingestão de mais de oito tipos de drogas, entre elas morfina, valium e valmind. Lidia lembra que quando soube da morte de Elvis ela não conseguia acreditar no que havia acontecido com seu maior ídolo. “Recordo-me, como se fosse ontem, eu e minhas amigas chorávamos sem parar, pois havíamos perdido o rei”, conta.

No ano de 1986, Elvis entrou para o hall da fama do rock, na categoria de sócio fundador. Em uma pesquisa realizada pelo site AOL, em 2005, o astro foi eleito o oitavo maior americano de todos os tempos em todas as áreas, o quinto do século XX e o primeiro dentre os artistas. A mansão em que vivia, chamada Graceland, em Memphis (Tennessee), é o segundo local mais visitado nos Estados Unidos.

CANTOR DESPERTOU INTERESSE PARA AS QUESTÕES RACIAIS

A cientista social Carla Campos analisa que o cantor foi determinante para aumentar a discussão sobre questões raciais. “Elvis quebrou várias barreiras com relação às classes raciais nos Estados Unidos, pois neste período o país se encontrava numa divisão de raças muito marcante e era inadmissível um homem branco originar canções de origem negra”, analisa.

No início de sua carreira, Elvis foi muito criticado tanto por brancos como por negros norte americanos. Os brancos o consideravam vulgar devido a suas performances explosivas e também por ele cantar músicas que até então pertenciam aos negros americanos. Já os negros acreditavam que por ser uma música de suas origens, nenhum branco deveria representá-la e divulgá-la.

Estelionatários agem por telefone

Araraquara registra nova onda de telefonemas com tentativa de extorsão com anúncio de falso seqüestro

Repórter **Luiza Paiva**

Desde fevereiro deste ano a população de Araraquara é vítima freqüente de golpes por estelionato por telefone. Em maio esse índice triplicou, chegando a 15 casos em uma semana. O golpe consiste em extorquir dinheiro por meio de anúncio de um falso seqüestro.

O delegado Jesus de Nazaré Romão, da Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Araraquara, explica que a estratégia dos bandidos no primeiro contato é se fazer passar por policiais ou técnicos de telefonia para coletar dados da vítima. Em seguida, o criminoso anuncia o falso seqüestro. O resgate, geralmente, é negociado na forma de cartões com crédito para telefone celular pré-pago. “Na maioria dos casos as ligações são a cobrar e provenientes do presídio de Bangu 1, no Rio de Janeiro”, afirma.

“Os estelionatários ligam dizendo que ocorreu um acidente envolvendo um familiar e com isso conseguem nome, descrição da pessoa, número dos documentos e do celular”, explica o delegado. “Eles são perspicazes e, se percebem que essa pessoa não está por perto, o seqüestro é anunciado.”

A dona-de-casa Maria Mônica Nogueira, uma das vítimas, explica que o marido tinha saído de casa havia dez minutos quando recebeu a ligação. O golpista dizia ser da polícia e informava que o esposo tinha se envolvido em um acidente no centro da cidade. Eles pediram para que confirmasse seu nome, a marca do carro e a roupa que ele usava.

“Cerca de cinco minutos depois mudaram o tom da voz dizendo que haviam seqüestrado meu marido e exigiram dinheiro para não matá-lo”, conta a dona-de-casa. Como já tinha ouvido falar em falsos seqüestros, ela desligou o telefone. “Liguei para meu marido, pedi para ele voltar pra casa e corri para buscar meu filho na escola, com receio de um



seqüestro verdadeiro”, completa.

TRAUMA

O delegado Romão explica que não ocorreu nenhum seqüestro “de verdade” na cidade e que são poucas as pessoas que realmente pagam o falso-resgate. O trauma psicológico é mais preocupante do que o prejuízo financeiro. “Os golpistas envolvem a pessoa fazendo-a pensar que é observada e, em seguida, agem a partir dos dados que foram fornecidos pela própria vítima”, completa.

Em outros casos, os golpistas pegam informações com parentes e vizinhos e depois ligam para vítima dizendo que seu familiar ou amigo foi seqüestrado.

Foi o que aconteceu com R.P., a primeira vítima da cidade a procurar a delegacia. Ele conta que o golpe começou com uma ligação para sua mãe de uma pessoa que se apresentava como funcionário da Telefônica, informando que sua linha seria cortada.

A pessoa exigia, então, várias informações, entre elas o número do celular de seu filho. Em se-

guida, os golpistas ligaram para ele dizendo que estavam com sua mãe e exigiram R\$ 1,5 mil. “Eu estava na estrada quando me ligaram e a primeira coisa que fiz foi voltar para Araraquara e ir à delegacia. Ainda não era comum esse tipo de ligação, não pensei que fosse um golpe”, explica.

As delegacias de Araraquara recebem em média três pessoas por dia vítimas de golpes telefônicos. Um caso recente foi com o veterinário Luis Fernando Piovisan. Os golpistas ligaram para os pais dele falando que o haviam seqüestrado. “Eles são inteligentes, sabem o que falar para parecer um seqüestro de verdade. Sorte que meu pai ficou tão assustado que acabou desligando o telefone”, revela Piovisan.

O delegado Romão, da DIG, sugere cautela diante da situação. “São pessoas espertas que sabem pegar as informações certas para depois usá-las a fim de convencer a vítima do seqüestro”, indica. “É necessário que nunca fornecemos dados pessoais para desconhecidos por telefone.”

Brincar de esporte é sinônimo de saúde

Pesquisa do IBGE estimula a discussão sobre a prática de esporte desde a infância

Repórter **Michele Carvalho**

Pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que 31% das crianças são obesas e possuem chance de apresentarem problemas cardiológicos, no futuro, decorrentes dos maus hábitos alimentares e pouco exercício. Correr, pular e brincar são atividades que devem ser incentivadas desde a infância.

A prática do exercício físico desde a juventude proporciona várias alterações metabólicas e fisiológicas. Nas crianças os benefícios vão desde bem-estar geral até a prevenção de doenças que podem se manifestar na terceira idade.

Segundo o fisioterapeuta Milton Regiani da Silva Gomes, de Ribeirão Preto, exercícios fre-

quentes melhoram a coordenação motora e a capacidade cardio-respiratória, além de prevenirem doenças como osteoporose e problemas circulatórios.

Crianças ativas e que praticam esportes levam vantagens quando comparadas às sedentárias. São mais dispostas, dinâmicas, apresentam uma maior capacidade de concentração e assimilação de informações. "Crianças sedentárias e obesas, muitas vezes deixam de brincar com seus colegas, pois se cansam muito mais rápido que as outras".

Já o neurologista Lauro Wichert Ana, do Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP), afirma que os movimentos realizados durante a atividade física vão além do desenvolvimento muscular.

"Envolve um processo neural que, ao longo do tempo, promove um aumento significativo da capacidade de concentração e discernimento quando comparadas com crianças sedentárias. Outras atividades, como tocar um instrumento musical desde a infância, também estimulam esses benefícios", explica.

A partir dos três anos, qualquer criança pode iniciar uma prática esportiva de forma recreativa, desde que seja orientada por profissionais qualificados. "Pensar em atividade física, nesse caso, é conduzir e estimular a criança a fazer exercícios através de movimentos lúdicos como andar, correr, saltar, pular e rolar", comenta o fisioterapeuta. "Os exercícios desenvolvem a sociabilidade e autoconfiança, proporcionando, às crianças, grandes chances de serem adultos saudáveis", completa.

INICIATIVAS

Em Araraquara a prefeitura desenvolve projetos esportivos voltados à infância por meio da Secretaria dos Esportes e Lazer (Fundesport). São 70 "escolinhas" que atendem a cinco mil crianças e adolescentes entre seis e 16 anos.

As escolinhas oferecem aulas de atletismo, basquete, ciclismo, dama, futebol de campo e salão, ginástica olímpica, handebol, judô, karatê, taekwondo, tênis de quadra e mesa, vôlei e xadrez.

Segundo o coordenador do projeto, Marco Aurélio Pachiega, o programa existe graças a uma parceria entre a Unimed, que fornece os materiais e dá suporte médico aos alunos, e outras entidades, que oferecem a estrutura física como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e a Sociedade Amigos do Bairro do Santa Angelina (Sabsa) e a Associação Ferroviária de Esportes (AFE), além de escolas municipais e estaduais.

"É uma oportunidade de se praticar um esporte e proporcionar disciplina, auto-estima, qualidade de vida além de fazer novas amizades", comenta Pachiega.

Outra iniciativa é o projeto Esporte Criança e Jovem, do Serviço Social do Comércio (Sesc), no qual cerca de 500 crianças e adolescentes, entre sete e 17 anos, praticam esportes: vôlei, basquete, futsal, badminton, tênis, ginástica rítmica e artística.

"Mais importante do que a prática do exercício em si é o contato que a criança tem com novos conhecimentos e pessoas", afirma a responsável pelo projeto Camila Machado. "O leque de diferentes atividades também ajuda a conquistar o público. As crianças passam por várias modalidades até escolherem o que preferem. Isso possibilita uma relação de proximidade entre esporte, professor e aluno".



Foto: Simone Dib

Futebol e outras atividades esportivas ajudam na melhor assimilação de informações



Foto: Simone Dib

Produtos da cesta básica variam mais de 200%

Entre um estabelecimento e outro alguns produtos que fazem parte da cesta básica variam de 50% a mais de 200%

Repórter **Livia Rodrigues**

O costume de ir sempre ao mesmo supermercado pode causar um grande prejuízo no final do mês. Uma pesquisa do Núcleo de Conjuntura e Estudos Econômicos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Araraquara revela que alguns produtos da cesta básica têm uma variação de mais de 200% no preço entre um estabelecimento e outro.

A pesquisa é realizada todas as semanas em produtos da cesta básica, incluindo higiene pessoal e de limpeza, que são analisados com base em uma tabela utilizada pela Fundação Procon de São Paulo, que defende os direitos dos consumidores.

A cebola, por exemplo, teve a maior variação de preço, chegando a 244% entre um estabelecimento e outro. Enquanto, em um supermercado, o quilo era

vendido a R\$ 0,49, em outro, o valor era de R\$ 1,69. Os produtos de limpeza doméstica e higiene pessoal também apresentaram uma grande diferença, de 50% a 70%.

Entre os frios, a diferença de preço também é grande: em um supermercado mais barato, o quilo custava R\$ 5,95 e, no mais caro, chegava a R\$ 13,19, alcançando uma variação de 121%.

A dona-de-casa Roseli Ferreira Pinotti se diz sempre atenta aos panfletos de ofertas dos supermercados e procura os estabelecimentos mais baratos. "Sempre recebo em casa vários jornais com as ofertas e estudo qual está com um preço melhor. Só depois saio às compras", afirma. Ela vai ao supermercado semanalmente e afirma economizar cerca de R\$ 50,00 realizando essa consulta.

Entre os estudantes, a situação

geralmente é outra. O fato de as contas, nas repúblicas, serem muitas vezes coletivas, além da falta de tempo e transporte particular, faz com que sejam poucos os universitários que pesquisam preços antes de comprar.

"Não costumo pesquisar preços, na república onde moro a gente faz a lista de compras juntas e tem o costume de sempre comprar no mesmo supermercado", explica a estudante Camila dos Santos.

Segundo a pesquisadora Vanessa de Castro, do Departamento de Conjuntura e Estudos Econômicos da Unesp, nos supermercados e estabelecimentos comerciais das regiões periféricas o preço é mais baixo do que na região central, pois o valor da mercadoria é determinado pela renda do consumidor.

Antônio Rocha, que há cinco anos exerce a função de gerente

de um supermercado em Araraquara, diz que a variação de preço entre os supermercados, apesar de acentuada, faz parte da lei de oferta e procura. "Não podemos comparar um supermercado de rede, que compra produtos em grande quantidade com um supermercado de vila, pois eles conseguem preços melhores", diz Rocha.

CONSUMIDOR DEVE FICAR ALERTA

O economista Luiz Fernando Paulilo alerta: "Geralmente os grandes supermercados conseguem vender alguns produtos mais baratos, contudo eleva os valores de outras mercadorias para compensar. É fundamental que o consumidor esteja sempre pesquisando entre um estabelecimento e outro", observa.

No Brasil desperdício de comida é maior que o consumo

Brasileiro consome 35 quilos de comida por ano e joga no lixo 37

Repórter **Heliene Figueiredo**

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro joga mais comida no lixo do que consome. O estudo revela que são desperdiçados no país 37 quilos de comida por habitante/ano, enquanto o consumo é de 35 quilos, ou seja, dois a menos do que é jogado fora. São 70 mil toneladas de alimentos por dia não aproveitados em um país onde 46 milhões de pessoas passam fome.

"A precariedade na logística dos alimentos é a maior responsável pelo desperdício", explica a economista Paula Velho. Segundo ela, no Brasil o processo de manejo, armazenamento e transporte possuem péssimas condições e muito do que foi produzido não chega à mesa.

Ela também destaca o mau comportamento do consumidor. "As pessoas não fazem um planejamento de suas compras e adquirem alimentos em quantidade exagerada e o que sobra é geralmente jogado no lixo", explica.

A ONG (Organização Não Governamental) Instituto Akatu desenvolveu um extenso trabalho de pesquisa sobre o desperdício no país. Segundo o estudo da ONG, todo ano são descartados pelos supermercados 13 milhões de toneladas de alimentos.

As feiras livres são responsáveis pelo não aproveitamento de mais de mil toneladas de frutas, verduras e legumes. Essa quantidade de comida desperdiçada, segundo a organização, seria suficiente para alimentar 30 milhões de pessoas por ano.

Em um recente estudo realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), constatou-se que entre 15% e 50% do que é preparado para os clientes em restaurantes, bares,

lanchonetes e afins vai para o lixo. Essa quantidade seria suficiente para alimentar diariamente mais de dez milhões de pessoas.

Em um restaurante de uma multinacional de São Carlos, são jogados todos os dias 18 quilos de alimentos resultantes das sobras nas bandejas. A ajudante de cozinha Isabel Cristina Ramos da Silva lamenta jogar no lixo tanta comida em perfeito estado.

"É triste principalmente porque vejo pessoas de meu convívio pegando comida no lixo, enquanto jogamos baldes de leite todas as manhãs no ralo", e acrescenta: "tenho esperança de poder viver em um mundo onde todos tenham o que comer sem ter que disputar com o lixo".

LEGISLAÇÃO

A legislação brasileira não permite que estabelecimentos que comercializam alimentos façam doações das sobras. De acordo com a legislação, é possível que a comida doada esteja estragada e cause algum dano à saúde de quem a consuma.

Um projeto de lei em discussão na Câmara dos Deputados propõe mudar este quadro. A ideia do "Bom Samaritano", apelido dado ao projeto, é isentar o doador de responsabilidade civil ou penal se alguém adoecer ou morrer por causa do alimento doado.

Além deste projeto, existem outras medidas para minimizar a quantidade de alimentado desperdiçado, como a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de indústrias que realizem doações e descontos no Imposto de Renda para quem doar comida ou máquinas que industrializem alimentos.

Atualmente, indústrias ou fábricas que queiram doar qualquer espécie de alimento precisam pagar impostos desses produtos, o que acaba dificultando ainda mais as doações.

Apoio cultural

maq1000
escritórios

equipamentos para escritório

Av. XV de Novembro, 959, centro - Araraquara - SP
(entre ruas 8 e 9) - Tel.: (16) 3333-2000

Apoio cultural

militintas
sempre pinta uma novidade

LOJA SÃO BENTO
R. São Bento, 1.804
Tel.: 16 - 3335 4488

Av. Sete de Setembro, Carmo, Araraquara-SP
esquina com a rua oito - Tel.: 16 - 3322 3709/3322 1091

Vendedor:
Paulo
16 - 9724 9780

Apoio cultural

Serralheria

São Geraldo

• portas • portões • estruturas metálicas • mezanino • mobiliário

Serralheria em geral

R. Diogenes Muniz Barreto, 853 - Araraquara-SP
Fone/Fax: (16) 3336 9495 - e-mai: serralherialm@terra.com.br